

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 142

Data: 17.06.89

Pg.: _____



Wagnan Cabral

Valterli (E) analisa com equipe situação dos Avá-Canoeiro

Demarcação de área indígena em debate

A demarcação do território indígena Avá-Canoeiro, num total de 38 mil hectares, foi discutida ontem na Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Um documento com histórico e análise da situação desta nação indígena, elaborado por uma comissão técnica da Sduma, Funai, UCG e UFG, serviu como subsídio para o debate. Com as modificações necessárias, o documento será encaminhado ao Governo do Estado com a proposta de demarcação da reserva Avá-Canoeiro.

A importância e a urgência desta demarcação é consenso entre os órgãos e instituições que cuidam do assunto. "Se esta medida for retardada, a pressão contrária à demarcação irá aumentar muito mais", disse o superintendente de Assuntos Indígenas, Idjarruri Karajá, também presente na reunião. De acordo com Valterli Guedes, titular da Sduma, o órgão foi buscar apoio de especialistas que estão acompanhando a questão, para levar às autoridades responsáveis uma proposta concreta. "A nossa esperança é que, ainda no atual governo, esta medida seja tomada", disse Valterli.

RESISTÊNCIA

Na área, que já está delimitada e fica na região da Serra da Mesa, existem

muitos recursos minerais e, para o Secretário do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, "existe resistência à medida por pessoas interessadas naquela região". Valterli Guedes disse que a posição da Sduma é pleitear o mais rápido possível a medida, por ser esta nação indígena uma das mais importantes do Estado de Goiás. "Há 200 anos ela era uma das mais numerosas. Outras nações já foram extintas e no atual estágio de vida no País será um absurdo que mais esta desapareça", completou o Secretário.

Hoje estão aldeados 13 índios Avá-Canoeiro junto ao Posto Indígena de Atração Avá-Canoeiro, na Serra da Mesa, município de Minaçu. Além deste, outros três são isolados. Um deles movimentou-se na área Avá-Canoeiro nas serras próximas ao Rio Maranhão. Há ainda um outro grupo que provavelmente estaria em Minas Gerais, fronteira com a Bahia, e há notícias deles em região próxima ao Rio Pará. Para Mônica Soares Pechincha, antropóloga da Funai, o documento estudado vem provar a imemorialidade, além de ser uma análise de uma situação grave, assunto que não deve morrer por se tratar de um patrimônio da humanidade.